

Parlamento dos JOVENS

EM TEMPOS DE LIBERDADE

É NOS JOVENS QUE RESIDE

A CHAVE DO

FUTURO

— ANDRÉ LOPES

Não te deixes murchar. Não deixes que te domem.

É possível viver sem fingir que se vive.

É possível ser homem.

É possível ser livre livre livre.

Manuel Alegre, in *Letra para um Hino*

É possível ser livre, livre, livre? Estes jovens são a prova de que sim, é possível ser livre, livre, livre. Mas mais que ser livre, livre, livre, é preciso ser responsável, responsável, responsável.

Nos dias 26 e 27 de Abril, a Assembleia da República teve o prazer de receber jovens de todo o país que, ao abrigo dos seus direitos enquanto cidadãos portugueses, vieram ao centro do poder político trocar ideias e construir um Projecto de Recomendação conjunto que reflectisse todos os problemas que estes encontravam, e ainda encontram, na República Portuguesa do século XXI.

Este ano, O programa *O Parlamento dos Jovens* teve como tema a República e, como tal, desde o início do Ano Lectivo 2009/2010, jovens de todo o país desenvolveram sessões escolares e distritais, promovendo as suas medidas e defendendo os seus princípios e ideais. Foi frequente assistir a argumentos a favor, a contra-argumentos, a votações, votos a favor, contra, abstenções, tudo aquilo a que, felizmente, podemos assistir numa sessão plenária da Assembleia da República, como sinal de que a Democracia vive.



2.ª Comissão em plena ordem do dia: discussão de Projectos

Era uma hora da tarde e o som do divertimento e da ânsia dos nosso jovens deputados já se fazia sentir na escadaria da Assembleia, onde, por sinal, reinava a tranquilidade e a postura séria de três guardas que rendiam outros dois que se encontravam no topo da escadaria. Os jovens esperavam uma experiência diferente do que estavam habituados, embora alguns deles já o tivessem experienciado. A verdade é que, todos os anos, vêm deputados novos, pelo que, todos os anos, se conhecem novos colegas e se fazem novas amizades.

A tarde de trabalhos

iniciou-se com a reunião das quatro Comissões constituídas para discutir e debater os diferentes Projectos de Recomendação. Os jovens deputados, nas Comissões, encontravam-se acompanhados por Deputados com "D" grande que, dentro dos possíveis, foram responsáveis por guiar os trabalhos dentro de cada uma destas. Nestas Comissões, pudemos reconhecer algumas caras incontornáveis da Política Nacional, nomes esses que os portugueses tanto têm ouvido, os quais me recuso a nomear. (Faço-o porque, acima de tudo, estes dias são dedicados aos jovens



Do lado esquerdo: Ministro Jorge Lacão a dirigir-se ao plenário.



Do lado direito: Deputado a intervir em Comissão.

deputados e não como forma de protesto ou descontentamento!) Paralelamente, às reuniões de Comissão, realizava-se a Sessão Nacional do Concurso *Euroscolas*, concurso que se veio a revelar bastante interessante. Era patente a alegria na cara dos jovens, que uns pela primeira vez – outros nem por isso – tiveram a experiência de defender os seus projectos em frente a jovens vindos dos diferentes distritos. Uma vez debatidas e aprovadas as medidas que cada Comissão ia levar a plenário no dia seguinte, seguiu-se uma das partes mais aguardadas do dia – a Sessão Cultural *Monte Lunai*.

Este “momento” foi responsável pelo contágio da alegria e da felicidade de poder estar ali, na Assembleia da República, a dançar ao som de maravilhosa música celta ou

arménia. O grupo foi, indiscutivelmente, fabuloso. A sua juventude e emoção foram um factor essencial para ambientar a Sala do Senado, bem longe da Sala dos Passos Perdidos, onde esses... esses davam, agora, lugar

a passos dinâmicos e com energia rítmica imparável e contagiante, capazes de fazer qualquer um saltar da bancada para o centro do “momento”. Claro está, que tanta energia libertada precisa de ser restabelecida e, para tal, seguiu-se um jantar rico, o qual, por sinal, foi recebido bastante bem junto daqueles que o iam provar. A noite caía em Lisboa e, nalguns jovens, o cansaço era visível, mas nada que uma boa conversa com novos amigos, ao longo da noite, não o fizesse desaparecer ou reduzir a um simples bocejo.

Dois dias passados desde o Dia da Liberdade, o Sol descobre de novo a cidade e traz consigo o dia pelo qual os nossos jovens tanto ansiavam – o dia do plenário. A chegada à Casa da República foi espantosamente calma, os que nada, ou pouco, tinham dormido, aproveitavam para descansar um pouco, antes de porem os seus dotes de oradores em acção. A meio da manhã, a Sala do Senado já se compunha com outros Deputados para responderem às perguntas que os jovens deputados tinham produzido em trabalho de



Tarde de Animação Cultural - *Monte Lunai*.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALVES REDOL

Comissão, no dia anterior. Como seria de esperar, muitas delas recaíram sobre a situação em que se encontra Portugal... enfim, um tema, digamos, um quanto interessante para estes jovens que começam a dar os seus primeiros passos na Política. Bem, pairava, então, no ar um ambiente de pequenas picardias que iam surgindo entre os Deputados – típico! Ainda antes do merecido almoço, os nossos jovens deputados presididos pelo caro Manuel Pimentel Maia deram início, à tão aguardada, Sessão Plenária, antevendo-se um dia de trabalho árduo, mas compensador. Algumas das medidas aprovadas, em Comissão, foram discutidas na parte de manhã, nem pouco mais ou menos, todas, claro. O estômago já me apertava, fazer de jornalista dum lado para o outro para obter a melhor fotografia ou conseguir apanhar



Em cima:
Deputados da 4.ª
Comissão em
acção



Em baixo: A Excelentíssima Mesa da
Assembleia Plenária

tudo aquilo que alguém disse é algo que dá, deveras, um certo trabalho e esforço. Pois bem, ainda me faltava a Conferência de Imprensa que foi dada pelo Presidente da Comissão de Educação e Ciência, a qual tinha como objectivo esclarecer, agora, os jornalistas (sim porque também temos direito a ser esclarecidos!). Terminada esta, agora sim, era tempo de ir

almoçar e sermos banqueteados com um maravilhoso manjar recheado dos mais diversos pratos e sobremesas. Este momento de grande alívio, foi importante na medida em que, uma vez mais, os jovens puderam conviver, pondo de parte as ideologias e os princípios que os separavam no preciso momento em que se sentavam, cada um na sua

cadeira, da Sala do Senado. Posto isto, o trabalho já chamava. A vontade dos jovens deputados em ir, pela última vez este ano, debater ideias e medidas era enorme. Assim sendo, lá voltaram os deputados para os seus lugares, para no fim do dia, chegarem a uma proposta conjunta que reunisse as melhores das propostas apresentadas.

Eis que o fim do dia chega... infelizmente para todos, decerto! É tempo de entregar os Diplomas de Participação aos jovens deputados e de revelar os cinco vencedores do *Euroscolas*. Ainda se sentia a energia que envolvia os jovens deputados e que, depressa, chegava àqueles que estavam de fora. Enfim... Com o fim do dia, não havia outra hipótese senão fazer as despedidas, trocar contactos e selar amizades.

É curto este texto! Talvez sim, talvez não... Simplesmente sei que foi o suficiente para reportar aquilo que foram os mágicos dias 26 e 27 de Abril e trazer para o papel, se é que é possível fazê-lo, alguns dos sentimentos e emoções que vi e senti, porque, afinal de contas, eu sou um jornalista livre, livre, livre, mas responsável, responsável, responsável.



Entrega de Diplomas de Participação aos jovens deputados